

O profissional farmacêutico em meio à pandemia da COVID-19, atuação em farmácias e drogarias

The pharmaceutical professional in the middle of the COVID-19 pandemic, performance in pharmacies and drugstores

El profesional farmacéutico en medio de la pandemia del COVID-19, actuando en farmacias y droguerías

Recebido: 07/12/2022 | Revisado: 26/12/2022 | Aceitado: 09/08/2023 | Publicado: 12/08/2023

Leo Rodrigo de Sousa Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2305-1228>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: leoagro@hotmail.com

Resumo

Objetiva-se, neste trabalho, avaliar e debater as propostas impostas pelos Órgãos responsáveis e pelo Conselho Federal de Farmácia à atuação do profissional de farmácia em drogarias durante a pandemia de COVID-19, por meio de uma pesquisa realizada em documentos específicos. O profissional farmacêutico encontra-se em um estabelecimento estratégico, a farmácia ou drogaria, é de amplo alcance da população, o que o torna um profissional privilegiado. Para esta busca, utilizou-se os seguintes sites: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Ministério da Saúde; Conselho Federal de Farmácia. A análise qualitativa dos arquivos resultou em três categorias para a discussão sobre as recomendações dos serviços farmacêuticos nesses estabelecimentos onde os profissionais atuam, os farmacêuticos protagonistas no combate da COVID-19, Atenção e Assistência Farmacêutica para uso Racional de Medicamentos e dispensação. Resultando para difusão das atividades contínuas e integradas relacionadas à utilização de medicamentos que visam à proteção, promoção e recuperação da saúde, frente aos desafios da pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Farmacêutico; Atenção farmacêutica; COVID-19.

Abstract

The objective of this work is to evaluate and discuss the proposals imposed by the Health Organs and the Federal Council of Pharmacy to the pharmacist's performance in pharmacies and drugstores in the midst of the COVID-19 pandemic, through a documentary research. The pharmaceutical professional is located in a strategic establishment, the pharmacy or drugstore, is of wide reach in the population, which makes him/her a privileged professional. For this search, the following sites were used: National Health Surveillance Agency; Ministry of Health; Federal Council of Pharmacy. The qualitative analysis of the documents resulted in three categories for the discussion on the recommendations of pharmaceutical services in pharmacies and drugstores: the leading pharmacists in the fight against COVID-19, Pharmaceutical Care and Assistance for the Rational use of medicines and dispensing. Resulting in the dissemination of continuous and integrated activities related to the use of medicines that aim to protect, promote and recover health, in the face of the challenges of the COVID-19 pandemic.

Keywords: Pharmacist; Pharmaceutical attention; COVID-19.

Resumen

El objetivo de este trabajo es evaluar y discutir las propuestas impuestas por las Agencias de Salud y el Consejo Federal de Farmacia al trabajo de los farmacéuticos en farmacias y droguerías en medio de la pandemia del COVID-19, a través de una investigación documental. El profesional farmacéutico se encuentra en un establecimiento estratégico, la farmacia o droguería es de amplio alcance de la población, lo que lo convierte en un profesional privilegiado. Para esta búsqueda se utilizaron los siguientes sitios: Agencia Nacional de Vigilancia Sanitaria; Ministerio de Salud; Consejo Federal de Farmacia. El análisis cualitativo de los archivos resultó en tres categorías para la discusión sobre las recomendaciones de los servicios farmacéuticos en farmacias y droguerías, los farmacéuticos protagonistas en la lucha contra COVID-19, Atención farmacéutica y Asistencia para el uso racional de medicamentos y dispensación. Resultando en la difusión de actividades continuas e integradas relacionadas con el uso de medicamentos dirigidas a la protección, promoción y recuperación de la salud, frente a los desafíos de la pandemia COVID-19.

Palabras clave: Farmacéutico; Atención farmacéutica; COVID-19.

1. Introdução

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou o surto da doença provocada pelo novo coronavírus (COVID-19), estabelecendo uma emergência de saúde de âmbito internacional (Brasil, 2020).

A COVID-19 é causada pelo vírus pertencente à família Coronaviridae, denominado SARS-CoV-2 (World Health Organization [WHO], 2020). A sua transmissão pode ocorrer de forma direta ou indireta. Na infecção direta, o paciente pode transmitir o vírus para um novo hospedeiro através da inalação de gotas de espirro ou saliva (WHO, 2020). Por sua vez, o contato indireto ocorre por meio da transferência do conteúdo viral presente em superfícies como, botões de elevador, dinheiro e outras (Passos et al., 2021). A infecção também pode ser transmitida pelos portadores assintomáticos, pré-sintomáticos e sintomáticos. O tempo médio desde a exposição até o início dos sintomas é de 5 dias, e 97,5% das pessoas que desenvolvem os sintomas o fazem em 11,5 dias (Passos et al., 2021).

Cerca 80 e 85% dos casos são leves, não necessitam de hospitalização, devendo os casos suspeitos permanecerem em isolamento domiciliar. Entre os casos que precisam de internação, cerca de 15% ficam fora das unidades de terapia intensiva (UTI) e menos de 5% precisam de suporte intensivo (Associação Médica Brasileira [AMB], 2022).

Com isso, a assistência oferecida pelos profissionais de farmácia entra neste cenário pandêmico consiste em um conjunto de atividades relacionadas com medicamentos, recebimento, armazenamento, dispensação e gestão de estoque. Essas atividades, feitas nos estabelecimentos farmacêuticos, requerem dos profissionais farmacêuticos conhecimentos específicos sobre medicamentos, visando a um atendimento diferenciado e qualificado (EEP, 2021).

Por sua vez, a atenção farmacêutica envolve um processo de assistência lógico, sistemático e global ao paciente, e possui três etapas, a saber: a) análise da situação das necessidades do paciente em relação aos medicamentos; b) elaboração de um plano de seguimento, incluindo os objetivos do tratamento farmacológico e as intervenções apropriadas; e c) a avaliação do seguimento para determinar os resultados reais do paciente (Cipolle et al., 1999). Uma série de estudos tem mostrado que o farmacêutico desempenha papel vital no manejo da terapia feita com medicamentos, o que de maneira global, melhora a condição da saúde do paciente. O fácil acesso às farmácias e ao farmacêutico, tanto pela distribuição geográfica, quanto em termos do aconselhamento gratuito, fazem com que a farmácia seja, em muitas ocasiões, a porta de entrada para o sistema de saúde (Freitas et al., 2016).

Portanto, a atuação do profissional farmacêutico nas emergências de saúde da população e na promoção do cuidado com o paciente tem sido destaque, pois ele deve agir no controle da transmissão da doença, dando atenção às necessidades da comunidade durante a crise, disseminando informações sobre a doença, além de realizar monitorações das variadas reações relacionadas à utilização de fármacos e serviços farmacêuticos (Bukhari et al., 2020; Cagnazzo & Chiari-Andréo, 2020).

Os serviços de atividade farmacêutica são caracterizados por serem um conjunto de atividades contínuas e integradas, visando ao medicamento como elemento essencial, no sistema de saúde, com a intenção de atender às necessidades de saúde das comunidades, famílias e indivíduos em geral, contribuindo para prevenção de doenças e para proteção, promoção e recuperação da saúde (Conselho Federal de Farmácia [CFF], 2016; Organização Pan-Americana de Saúde [OPAS], 2013). Essas práticas devem ser realizadas de forma constante entre a população, pretendendo reduzir possíveis problemas relacionados ao uso racional e inadequado de medicamentos, reduzindo os possíveis efeitos adversos, refletindo, assim, melhorias na qualidade da saúde e de vida da população em geral (Oliveira & Corradi, 2018).

A Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP) e vários sistemas de saúde no mundo recomendam essas atividades essenciais do farmacêutico para o combate à pandemia da COVID-19 (Federação Farmacêutica Internacional [FFI], 2020; Conselho Federal de Farmácia [CFF], 2020).

Os serviços dos profissionais em farmácias e drogarias são regulamentados por lei e são responsáveis pela gestão regional do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), pois esses estabelecimentos passaram a ser vistos

como estabelecimentos de saúde, e não como simples comércio, assim deverão prestar tais serviços, como mencionado (Conselho Regional de Farmácia do Estado de Mato Grosso do Sul [CRFMS], 2014).

Devido à rápida disseminação da doença, a situação se tornou crítica, e os profissionais da saúde ficaram diretamente envolvidos com o cuidado, diagnóstico e tratamento dos pacientes que estavam com COVID-19. Sendo farmácias e drogarias os primeiros pontos de acesso da população na aquisição de medicamentos e cuidado farmacêutico com ações voltadas para ao suporte das unidades de emergências para minimizar e evitar a sobrecarga do sistema de saúde (Sandim et al., 2022).

Para isso, diante dessa pandemia e das orientações governamentais para evitar aglomeração populacional, algumas estratégias de contingência foram adotadas, visando a promover a redução do número de usuários dentro das unidades de saúde e dos estabelecimentos, adotando medidas como: realizar triagem clínica e testes rápidos em casos suspeitos, promover contato próximo e contato domiciliar com os que acessam as farmácias; adequar o estabelecimento para propiciar o fluxo de casos e casos suspeitos, visando a minimizar a disseminação e o surgimento de novos casos; definir uma área isolada para atender casos confirmados, casos prováveis e de casos com suspeita de COVID-19, baseando-se em parâmetros técnicos; desenvolver e implantar planos de emergência e ritmo de trabalho local entre outros (FFI, 2020).

O profissional farmacêutico encontra-se em um estabelecimento estratégico e bastante procurado pela população em geral, farmácias ou drogarias, o que torna um profissional privilegiado na atuação direta da assistência e atenção farmacêutica para promover o uso inteligente de medicamentos e para sua dispensação. Farmácias e drogarias, pela sua distribuição geográfica e capilaridade, e o farmacêutico pelo seu conhecimento científico e disponibilidade, representam uma significância em primeira instância como possibilidade de acesso ao cuidado com a saúde (CFF, 2020). Assim, pacientes infectados ou suspeitos procuram atendimento em farmácias públicas e privadas (NHS).

Os órgãos governamentais do Brasil criaram documentos para dar nova orientação à assistência farmacêutica do SUS, e de estabelecimentos de saúde, de modo que acontecesse não somente o abastecimento de tecnologias de saúde sustentáveis, mas também a promoção do uso adequado desses recursos na saúde para fomentar estratégias de combate da COVID-19 (Lula-Barros & Damascena, 2021). A assistência farmacêutica, que, além de compreender cuidados com os usuários suspeitos ou com COVID-19, apresenta em seu rol de ações os serviços gerenciais de fornecimento de tecnologias para as instituições de saúde¹⁶. Esses eixos tiveram suas demandas aumentadas e reorganizadas no cenário de pandemia e, portanto, precisaram receber uma reestruturação e/ou um aperfeiçoamento de ações e de serviços (Lula-Barros & Damascena, 2021; Cai et al., 2020).

Dado esse cenário, adotou-se, neste artigo, o molde de pesquisa documental, objetivando avaliar e dialogar sobre as recomendações propostas e impostas pelos Órgãos de Saúde e pelo Conselho Federal de Farmácia (CRF), para trabalho do farmacêutico em farmácias e drogarias em meio a essa pandemia.

2. Material e Métodos

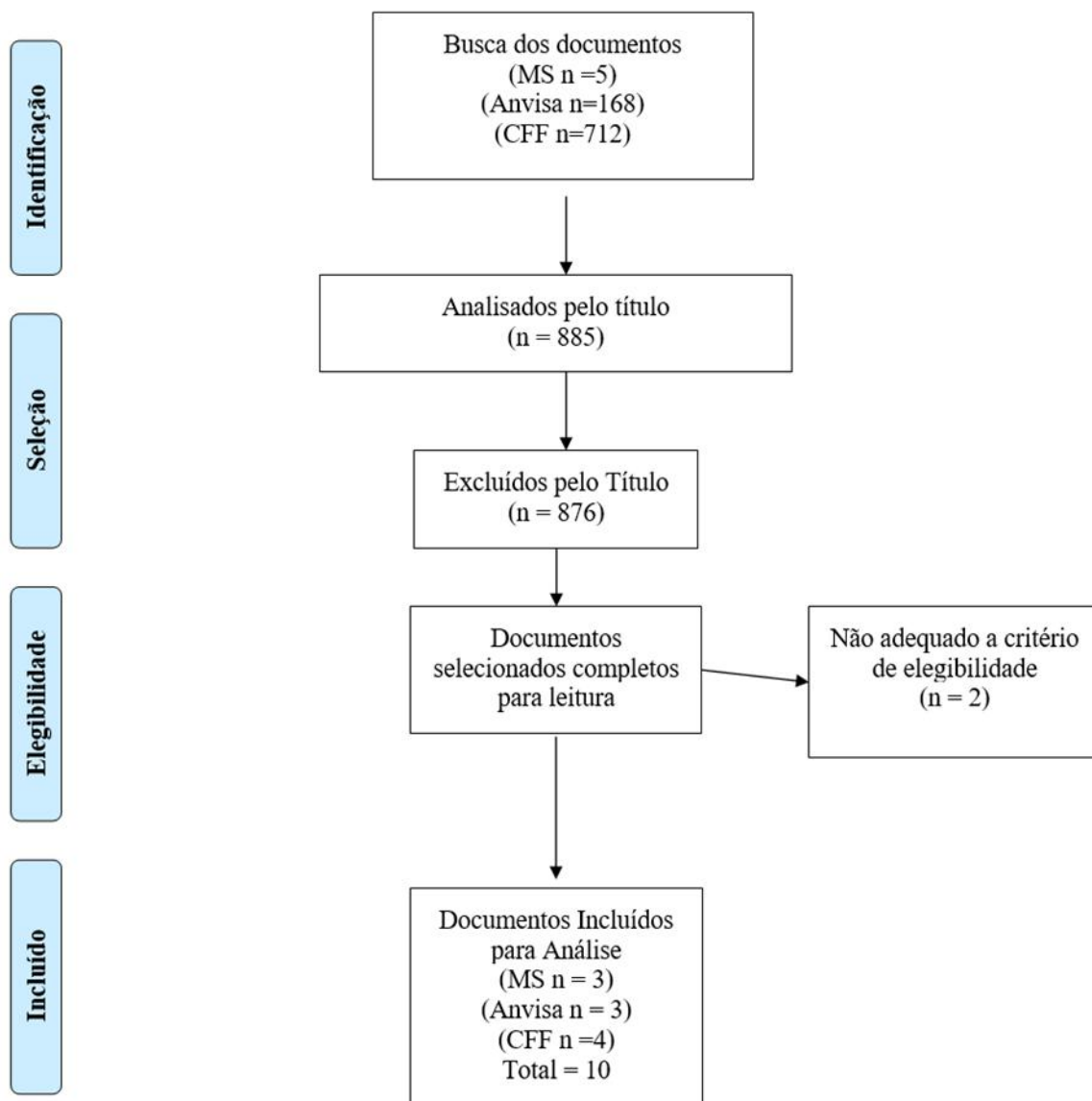
O procedimento metodológico desenvolvido neste estudo é uma Análise documental guiada pelos idênticos caminhos da pesquisa de revisão bibliográfica (Pereira et al., 2018; Lula-Barros & Damascena, 2021). Na pesquisa de revisão bibliográfica, utilizam-se fontes de dados já elaborados, como livros e artigos acadêmicos (Gerhardt & Silveira, 2009). Por outro lado, a pesquisa utiliza fontes diversificadas e dispersas, que não receberam análise prévia, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, entre outras (Gerhardt & Silveira, 2009). Sendo, portanto, um instrumento de suporte para prevenção e orientação de certas atividades. Segundo May (2004), os documentos não existem isoladamente, mas precisam ser explorados para que seus objetivos sejam alcançados pelo leitor. Assim, a principal diferença entre pesquisa documental e bibliográfica diz respeito à natureza das fontes. Quanto a essa natureza, os documentos podem denotar sentidos diferentes, de acordo, inclusive, com a sua

fonte e com o conhecimento do leitor (Sá-Silva et al., 2009)

Assim, buscamos responder à seguinte pergunta norteadora: Quais são as contribuições dos profissionais e serviços farmacêuticos para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, atuantes nas farmácias e drogarias? Portanto, foram selecionados os seguintes descritores: Farmacêutico, Farmácias, Drogarias, Assistência Farmacêutica, Atenção Farmacêutica e COVID-19.

Para isso, o trabalho de busca e seleção dos documentos ocorreu nos seguintes Sites Oficiais: da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); do Ministério da Saúde (MS); Conselho Federal de Farmácia (CFF). O processo de seleção dos documentos se deu a partir de uma sequência de passos: Identificação, Triagem, Elegibilidade e Inclusão. Foram incluídos documentos de notas técnicas, notas informativas, pareceres técnicos, notas orientativas e planos de contingência, Leis e resoluções que fornecessem informações voltadas para a atuação do profissional farmacêutico atuante nos estabelecimentos adequados, no contexto da assistência e atenção farmacêutica nos tempos de pandemia da COVID-19. Os critérios de inclusão dos documentos se processaram nos anos de 2020 a 2021. O trabalho de seleção e aplicação dos critérios de elegibilidade pode ser observado por meio do fluxograma do modelo Prisma na Figura 1. Os documentos inclusos foram organizados inseridos no quadro 1, organizados pelas categorias título, autoria/ano, desenho de estudo e objetivo. Para o trato com os dados, realizou-se a análise de conteúdo de acordo com os pressupostos de Bardin (2009): 1) leitura prévia dos trechos, tendo uma visão ampla; 2) Exploração do Material, fazendo uma leitura optativa dos trechos, em que se desejou identificar as informações correspondentes ao propósito da investigação; 3) Tratamento dos Resultados obtidos para uma interpretação, e 4) análise explorativa e reflexiva.

Figura 1 - Fluxograma baseado no modelo PRISMA com os resultados da seleção dos documentos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

3. Resultados

Os documentos incluídos foram sumarizados no Quadro 1, organizados nas seguintes categorias título, autoria/ano, desenho de estudo e objetivo. Sugeriram documentos voltados a uma nova estruturação e à atuação do farmacêutico em seu lugar de trabalho, no contexto da atenção e dos cuidados farmacêuticos exigidos pela pandemia.

Essa busca resultou em 20 documentos, sendo que nove foram incluídos nos resultados e 11 foram excluídos, por não abordarem diretamente o tema.

Quadro 1 – Relação dos documentos selecionados para análise.

Título	Autores/ ano	Desenho de estudo	Objetivo
Comunica a alteração, de forma excepcional e temporária, de regras previstas para a comercialização e dispensação dos medicamentos e/ou correlatos no domínio do Programa “Aqui Tem Farmácia Popular”	MS/2020	Ofício	Comunicar adoção de medidas de proteção para o enfrentamento da emergência em saúde pública decorrente do coronavírus (COVID19, de modo excepcional no âmbito do programa farmácia popular.
Recomendações para reorganização das ações de trabalho nas farmácias e para a distribuição de medicamentos em situação da epidemia de COVID-19 (Doença provocada pelo novo coronavírus SARS-CoV—Z).	MS/2020	Nota Informativa	Abordar aspectos relevantes para reorganização de processos de trabalho e atendimentos a usuários em farmácias/dispensários do Sistema Único de Saúde e do Programa Aqui Tem Farmácia Popular, durante a epidemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.
Prorroga, de maneira excepcional e temporária, o prazo das prescrições, laudos ou atestados médicos para fins de comercialização e dispensação de medicamentos e/ou correlatos no âmbito do Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPPB).	MS/2020	Ofício	Resolver, em caráter excepcional e temporária, flexibilizar o disposto no artigo 23 do Anexo LXXVII da Portaria de Consolidação nº. 5 de 28 de setembro de 2017, objetivando que, para fins de comercialização e distribuição de medicamentos e/ou correlatos no âmbito do Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPPB), as prescrições, os laudos ou os atestados médicos tenham validade de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, a partir de sua emissão.
Autoriza, em caráter temporário e excepcional, o uso de "testes rápidos" (ensaios imunocromatográficos) para a Covid-19 nas farmácias, suspende os efeitos do § 2º do art. 69 e do art. 70 da RDC 44/2009.	ANVISA/ 202	RDC377/20:	Autorizar, em caráter temporário e excepcional, a aplicação de "testes rápidos" (ensaios imunocromatográficos) para a pesquisa de anticorpos ou antígenos do novo coronavírus, sem fins de diagnóstico confirmatório, em farmácias com licença sanitária e autorização de funcionamento.
Diretrizes para farmácias durante o período pandemia da COVID-19	ANVISA/ 2021	Nota técnica	Orientações que devem ser seguidas pelas farmácias privadas e, no que couber, às farmácias públicas, neste período de pandemia.
Altera a RDC 357/2020, que estende, temporariamente, as quantidades máximas de medicamentos que precisam de controle especial permitidas em Notificações de Receita e Receitas de Controle Especial e permite, temporariamente, a entrega remota definida por um programa público específico e pela entrega em domicílio de medicamentos sujeitos a controle especial, em virtude da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) relacionada ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2).	ANVISA/ 2020	RDC 425/2020	Estende, temporariamente, as quantidades máximas de medicamentos sujeitos a controle especial permitidas em Notificações de Receita e Receitas de Controle Especial em entregas em domicílio de medicamentos de controle especial.
Nota de posicionamento sobre receitas e atestados médicos digitais durante a epidemia da COVID-19.	CFE/2020	Nota técnica	Alertar sobre instrumentos que apresentam graves falhas técnicas e procedimentais no que diz respeito ao uso de documentos e assinaturas digitais, o que podem resultar em severos riscos aos profissionais e às instituições de saúde, especialmente aos médicos e aos farmacêuticos, e a toda a população
Atuação do farmacêutico diante da pandemia da Doença Causada pelo novo Coronavírus	CFE/2020	Plano de Contingência VERSÃO 1 (17/03/2020)	Objetivo de apoiar farmacêuticos, colaboradores da farmácia e gestores na adoção de ações que visem a garantir a segurança dos pacientes, dos trabalhadores da saúde e da população, e a prestação de serviços, mantendo o acesso a medicamentos, produtos para a saúde e cuidado com a saúde
Informações Seguras, Baseadas Em Evidências: Definição de caso suspeito, caso provável, caso confirmado, caso descartado, caso excluído, caso descartado, caso curado, contato próximo e contato domiciliar	CFE/2020	Plano de Recomendações	Apresentar recomendações de medidas a serem implementadas para prevenção e controle da disseminação do SARS-CoV-2
Informações Seguras, Baseadas Em Evidências: Equipamentos de Proteção Individual (EPI)	CFE/2020	Plano de Recomendações	Recomendação de medidas a serem implementadas para prevenção e controle da disseminação do SARS-CoV-2 conforme a publicação do Ministério da Saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores (Adaptado de Trytane & Trytane (2020)).

4. Discussão

De maneira consensual, os documentos analisados, independentemente de sua abrangência quanto ao título e ao resumo, apresentaram como objetivo geral a organização da atenção e assistência farmacêutica nas farmácias e drogarias, promovendo acesso a medicamentos essenciais e a seu uso racional. A tratativa dos resultados seguiu os caminhos da Análise de conteúdo segundo os pressupostos de Bardin. Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa: “Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2011, p. 47).

Com isso, foram definidas as unidades de contexto que, segundo Bardin (2016), permitem compreender a significação dos itens obtidos usando análise categorial. Considerando-se a totalidade do texto, foi possível determinar os critérios de classificação. As duas categorias predefinidas como unidades de contexto foram: a) Recomendações dos serviços farmacêuticos em farmácias e drogaria b) os farmacêuticos protagonistas do combate à COVID-19 c) Atenção e Assistência Farmacêutica para uso Racional de Medicamentos e segurança na dispensação correta de medicamentos. Cabe destacar que um mesmo documento pode ser classificado em mais de uma categoria. A alocação de cada documento é, então, justificada com a interpretação e inferência dos significados por meio de profunda descrição analítica oriunda do tratamento das informações contidas nos estudos, buscando analisar os significados de forma exaustiva, sistemática e objetiva. Essas categorias são discutidas a seguir, explorando as suas ideias centrais com embasamento na literatura científica.

Além disso, com base nos resultados desta pesquisa documental foi elaborada uma nuvem de palavras (Figura 2), que expressa as principais palavras dos trechos dos documentos no contexto dos serviços farmacêuticos encontrados para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 em Farmácias e Drogarias.

Figura 2 - Nuvem dos Serviços Farmacêuticos relatados nos documentos para o Enfrentamento da COVID-19.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Recomendações dos serviços farmacêuticos em Farmácias e Drogarias

De acordo com a Lei n. 13.021/2014, a farmácia é uma unidade de prestação de assistência farmacêutica, assistência à saúde e de orientação sanitária individual e coletiva, na qual se processa a manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais, officinais, farmacopeicos ou industrializados, cosméticos, insumos farmacêuticos, produtos farmacêuticos e correlatos (Brasil, 2014).

Conforme o documento da ANVISA (Anvisa, 2020), que fornece orientação para as farmácias durante o período pandemia da COVID-19, foram implementadas algumas atividades para controlar o fluxo de pessoas e garantir a segurança conforme elencadas abaixo:

- Demarcar, no chão, com fita de alta adesão, um espaçamento de dois metros para filas de pacientes sem máscara ou de um metro para aqueles com máscara;
- Deixar um frasco de álcool 70, disponível na entrada da farmácia para a utilização dos pacientes;
- Doar máscara aos pacientes sintomáticos na entrada da farmácia;
- Distribuir senhas de atendimento e permitir a entrada, ao mesmo tempo, de no máximo três pessoas no interior da farmácia;
- Divulgar o serviço de tele-entrega e realizar atendimento remoto para orientar adequadamente os pacientes;
- Demarcar espaço no passeio externo da farmácia para a organização da fila;
- Criar uma barreira física de entrada na farmácia, como as utilizadas durante atendimentos noturnos;
- Ambiente isolado para a coleta de material de testagem rápida e para o atendimento. Sala com porta ou tenda na porta das farmácias (aguardando posição governamental);
- Instruções de descarte adequado e identificação de lixeira específica para lenços e outros descartáveis potencialmente contaminados por usuários durante o atendimento;
- Intensificar rotina de limpeza e desinfecção do estabelecimento.

A farmácia é vista como o primeiro estabelecimento de saúde de primeira instância, de fácil acesso, em que muitas vezes a população busca conhecimento precoce sobre doenças e medicamentos. Em meio à pandemia da COVID-19 o aumento pela busca dos serviços farmacêuticos foi notável. A atuação dos profissionais farmacêuticos em meio à pandemia da COVID-19 em farmácias e drogarias serve como exemplos para população. O farmacêutico possui a responsabilidade de cuidar da saúde da sociedade, que, muitas vezes, tem se tornado um profissional de confiança, pelas orientações fornecidas e pelos seus serviços prestados. Com isto, o farmacêutico atuou para superar a transmissão e evitar o crescimento da doença (Rubert et al., 2021).

Os serviços clínicos farmacêuticos foram regulamentados pelo conselho federal de farmácia no ano de 2013. No ano de 2013, o conselho federal de farmácia publicou a resolução n. 585, que estabelece as atividades clínicas do farmacêutico e dá outras providências. No mesmo ano, foi publicada a resolução n. 586, que regulamenta a prescrição farmacêutica (Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo [CRF-SP, 2014]).

O Conselho Federal de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP), desenvolveu um Projeto denominado Farmácia Estabelecimento de Saúde, com o objetivo de reorientar os estabelecimentos farmacêuticos, tornando-os capazes de atuar verdadeiramente como estabelecimentos de saúde e de auxiliar o Estado na implementação de diversas políticas de orientação, prevenção e recuperação da saúde dos cidadãos e de forma obrigatória da assistência do farmacêutico, do responsável técnico ou de seu substituto, durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento, nos termos da legislação vigente e, obrigatoriamente, dar assistência ao farmacêutico responsável, técnico ou de seu substituto durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento, nos termos da legislação vigente (CRF-SP, 2014).

Os documentos tratados relembram a importância da aprovação da realização dos testes rápidos em farmácias e drogarias. Esses estabelecimentos não são obrigados a realizarem, mas, se optarem, devem seguir rigorosamente os protocolos, as diretrizes e as orientações estabelecidos pela ANVISA conforme a RDC377/20. O objetivo do teste é o de identificar uma possível contaminação pelo novo Coronavírus, que é realizado pelos anticorpos, é um apoio para o diagnóstico, por ser de fácil execução e de fase limitada. É uma ferramenta de diagnóstico indicada para ser utilizada na fase de convalescença da doença, e o farmacêutico, legalmente treinado, é o responsável por realizá-lo na população (Rubert et al., 2021).

O grau de recomendações de proteção para estes estabelecimentos foi publicado com o objetivo de orientar e apoiar os profissionais farmacêuticos, e seus colaboradores da farmácia e drogarias e gestores na adoção de ações que visem garantir a segurança dos clientes, dos trabalhadores e da população, e a prestação de serviços, mantendo o acesso a medicamentos, produtos para a saúde e cuidado em saúde (FFI, 2018; CFF, 2020).

Os documentos relatam que os estabelecimentos devem realizar e protocolar treinamentos periódicos sobre comportamentos de proteção contra a doença, como, por exemplo, etiqueta respiratória, higienização de mãos e uso correto de EPIs (Pereira et al., 2020).

Conforme analisado no documento do Ministério da Saúde (2020), Recomendações para reorganização dos processos de trabalho nas farmácias e para a dispensação de medicamentos em situação da epidemia de COVID-19 (Doença provocada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2), o mesmo ressalta aspectos relevantes para reorganização de processos de trabalho e atendimentos a usuários em farmácias/dispensários do Sistema Único de Saúde e do Programa Aqui Tem Farmácia Popular, durante a epidemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, salienta-se que as orientações do presente documento, especialmente aquelas relacionadas à flexibilização de regras para acesso aos medicamentos, podem ser revistas ou revogadas a qualquer tempo. Adicionalmente, ressalta-se a necessidade de que cada Secretaria de Saúde avalie a possibilidade de cumprimento das orientações apresentadas, considerando a capacidade dos serviços e as particularidades de seu município ou estado (Anvisa, 2009).

Conforme as bases documentais vale ressaltar que as farmácias devem possuir alvará sanitário e autorização de funcionamento para a prestação de serviços farmacêuticos. E estas autorizadas a realizar os testes rápidos de anticorpos e antígeno (ensaios imunocromatográficos) para a COVID-19. O descumprimento das determinações da RDC377/20 desta constitui infração de natureza sanitária, sujeitando o infrator a processo administrativo sanitário e às penalidades previstas na legislação pertinente, sem prejuízo de outras sanções cabíveis (Anvisa, 2009).

Os Farmacêuticos protagonistas no combate contra a COVID-19

Analisando alguns contextos extraídos dos documentos, percebemos que os Farmacêuticos, precisa ser uma fonte de informação segura sobre saúde. Oriente os usuários de seus serviços e, ao detectar um caso suspeito de coronavírus ou de qualquer outra doença potencialmente relevante, transmissível ou não, encaminhe o paciente a outro profissional ou serviço de saúde, com base no manual de informações seguras baseadas em evidências (CFF, 2020).

De maneira objetiva os documentos expõem o farmacêutico como profissional da linha de frente, encontra-se habilitado para orientar e promover o uso racional dos medicamentos, realizar testes rápidos para a COVID-19, acompanhar os casos mais simples, notificar os casos suspeitos e encaminhar ao atendimento médico ou hospitalar para detecção do diagnóstico mais preciso. Têm se tornados profissionais essenciais nas equipes multiprofissionais, contribuindo com seus conhecimentos, sobre o uso correto de medicamentos, possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas, e, por fim, realizando o suporte efetivo da assistência e atenção farmacêutica (Amorim et al., 2020).

Os arquivos ressaltam que o farmacêutico como profissional de saúde, o farmacêutico, independentemente de sua área de atuação, deve cumprir seu papel junto à sociedade, não só na interação entre o médico e o paciente, mas também na comunidade, disseminando os seus saberes e promovendo o bem-estar da população (FFI, 2020).

Cabe ressaltar que é imprescindível que esses estabelecimentos contem com um atendimento adequado, por meio de profissionais preparados e informados sobre o assunto, o que também reforça a imagem e credibilidade do farmacêutico diante da população (FFI, 2020).

Em uma situação de calamidade pública vivenciada pelo sistema de saúde, em decorrência da pandemia atual, ocasionada pelo novo Coronavírus (COVID-19), os profissionais farmacêuticos fazem parte de uma integração dos principais grupos que atua na de linha de frente no combate ao vírus. Ganhando repercussão nos meios de comunicação. O protagonismo do farmacêutico tem sido retratado, no âmbito da prestação de serviço à sociedade, devido às ações de enfrentamento à doença em suas diversas área de trabalho (ICTQ, 2022).

Tendo em vista a pandemia gerada, nos casos em que não há confirmação da COVID-19, mais que o individuo relata sintomas pertinentes, o profissional farmacêutico pode prescrever tratamentos terapêuticos farmacológicos isentos de prescrição médica. Neste sentido, o profissional farmacêutico contribuiu para farmácias e drogarias, promovendo o cuidado terapêutico. Algumas medidas não farmacológicas em que o farmacêutico pode indicar são: o isolamento domiciliar, que inclui os cuidados quanto a lavagem correta as mãos, cuidados quanto a contaminação no âmbito familiar, higiene das roupas e utensílios, além das informações caso a doença se torne um caso crônico ou piora da mesma (Silva & Araujo, 2020).

Com isto, após o momento atual, o profissional farmacêutico terá o seu espaço de reconhecimento e respeito, apesar dos diversos desafios enfrentados e vividos ao longo do tempo. Acredita-se que a atenção e assistência farmacêutica serão mais exploradas e discutidas e colocada em prática pós COVID-19 (Silva & Araujo, 2020).

Atenção e Assistência Farmacêutica para uso Racional de Medicamentos e dispensação correta de medicamentos

A Assistência Farmacêutica durante a pandemia da COVID-19 é essencial, uma vez que o farmacêutico tem papel fundamental no controle da transmissão da doença e na atenção às necessidades da população em geral, de forma a promover o uso racional de medicamentos durante a crise de saúde pública no mundo, tendo em vista as incertezas que cercam sobre uso de medicamentos. A divulgação pelos meios de informação em prol da sua utilização segura e racional se faz mais necessária do que nunca (Lula-Barros & Damascena, 2021; Da Silva et al., 2021).

Para minimizar a transmissão da COVID-19 conforme descrito no documento RDC 425/2020 O prolongamento da validade das prescrições e de outros documentos necessários à dispensação, de modo especial para os usuários com doenças crônicas não transmissíveis cujas enfermidades estejam controladas, foi aspecto constantemente mencionado. As instruções eram claras ao estabelecer que esse processo devesse ocorrer para minimizar a ida dos usuários aos serviços de saúde somente para renovação das prescrições/documentos, prevenindo os riscos de aglomeração de indivíduos e a sobrecarga dos serviços de Assistência farmacêutica (Lula-Barros & Damascena, 2021).

A atenção e assistência farmacêutica abre espaço para o profissional junto às equipes multidisciplinares, agregando valores à profissão nas diversas atuações. Observa-se que os trabalhos dos profissionais farmacêuticos trazem benefícios para os pacientes com a implementação de serviços farmacêuticos que soma positivamente, resultando em bons resultados terapêuticos (Da Silva et al., 2021). O uso racional de medicamentos é considerado causa preocupante nos órgãos de saúde. Considerando o conhecimento do farmacêutico sobre a atenção farmacêutica e medicamentos, coloca o mesmo em evidência o para prestar serviços de orientação e atendimento para população sobre o correto uso de medicamentos. Essa atitude realizada nas farmácias proporciona fidelização de clientes, proporcionando retorno financeiro. Considerando a farmácia como estabelecimento de saúde, é imprescindível a presença de um profissional com conhecimento científico para coordenar as

atividades, já que maioria dos atendentes possuem apenas o conhecimento prático, insuficiente para um atendimento excelente (Da Silva et al., 2021).

Fatos relatados sobre o uso chá da casca da quina (geradora da Hidroxicloroquina), outros remédios caseiros oriundos de alimentos e plantas medicinais foram consumidos para prevenir ou tratar a COVID-19, comportamento gerado pela ação cultural da população. Outro contexto gerado pela busca de medicamentos alternativos sem comprovação científica se deu pelo aumento dos medicamentos suplementares durante a pandemia (Rubert et al., 2021).

Nos arquivos investigados, são apresentadas diversas orientações para a dispensação segura de medicamentos em farmácias e drogarias. Considerando que muitos medicamentos já utilizados na terapia farmacológica de outras enfermidades foram propostos como possibilidades terapêuticas contra a COVID-19. São conhecidos como medicamentos ‘reposicionados’. Dentre eles, destacaram-se a cloroquina, a hidroxicloroquina, a ivermectina, a nitazoxanida, o remdesivir e a azitromicina. Com este contexto, além de ressaltar a falta de evidências científicas em relação ao uso desses recursos terapêuticos na prevenção ou no tratamento da COVID-19, vários documentos foram emitidos no sentido de racionalizar a prescrição, a distribuição e a dispensação e o uso desses medicamentos (Lula-Barros & Damascena, 2021).

Diante da crise na saúde pública gerada pelo novo Coronavírus os farmacêuticos precisam estar organizados quantos aos serviços prestados de forma a colaborar com o pleno funcionamento do sistema de saúde, aperfeiçoando os serviços para atender a demanda crescente do momento, e organizando de forma segura e eficaz o ambiente de trabalho, para evitar a contaminação dos profissionais e dos usuários (CFF, 2020). No entanto, foram adotadas medidas publicadas pelos órgãos de saúde para garantir a segurança e proteção ambiental e ocupacional com o objetivo de reduzir os riscos de contaminação no momento da dispensação (CFF, 2020; Lula-Barros & Damascena, 2021).

Segundo o Conselho Federal de Farmácia, e conforme a resolução de n 586/2013, relata que o profissional farmacêutico frente a pandemia da COVID-19, está apto. Para exercer seu papel promovendo e orientando o uso corretos dos medicamentos, com métodos simples, notificando os suspeitos e encaminhando para unidade hospitalar para detecção precisa da doença. A procura pelas farmácias tem uma forte onda crescente durante o período pandêmico, principalmente pelos indivíduos que sentem em um primeiro momento algum sintoma típico da doença (Da Silva et al., 2021).

Até o dado momento não existe tratamento com comprovação científica para o tratamento da COVID-19. Outros fármacos têm sido utilizados, possuindo outra indicação terapêutica (*off-label*), ou em fase de testes clínicos, que caracteriza a automedicação pelo uso compulsivo. Essas atitudes apresentam riscos de reações adversas relevantes ainda não conhecidas no meio científico. Com isto é necessário o conhecimento acerca do vírus e de novos medicamentos sugeridos para tratamentos e conhecimentos de fármacos já em comercialização para o monitoramento clínico e bioquímico garantindo segurança do paciente (Trytane & Trytane, 2020).

O aumento pelo consumo compulsivo de medicamentos *off-label* é crescente. O cenário tem se dado pelas propagandas de medicamentos maravilhosos, e pela combinação de terapias de diferentes racionalidades médicas, como a medicina oriental e ocidental, no qual tem ganhado espaço na pandemia. Relatos como esses aumentam o risco de problemas relacionados aos medicamentos e reforçam a necessidade da ação farmacovigilância e dos serviços farmacêuticos, que identifica e avalia para prevenção das possíveis reações adversas relacionados aos medicamentos (Trytane & Trytane, 2020).

4. Considerações Finais

Ao apresentar esse panorama metodológico queremos provocar reflexões aos estudantes, profissionais de saúde, e pesquisadores que estuda a reorganização da assistência e atenção farmacêutica no contexto das farmácias e Drogarias no enfrentamento da pandemia vigente. Além de oferecer ações propostas pelos órgãos de saúde para assistência farmacêutica

pelos documentos analisados com objetivo da reorganização dos serviços farmacêuticos em todas as suas dimensões. A pandemia da COVID-19 tem apresentado muitos desafios para os sistemas de saúde.

Os serviços farmacêuticos têm contribuído em várias estâncias no combate à COVID-19: no apoio à tomada de decisões nas questões clínicas farmacológicas, em especial sobre a farmacoterapia; nos sistemas de apoio à saúde, na farmacovigilância e farmacoepidemiologia; e no cuidado farmacêutico diretamente ao usuário no balcão da farmácia e drogaria, à família e à comunidade em geral.

Contudo, o estudo voltado para esta área de atuação farmacêutica na literatura científica é escasso. Assim, esta investigação destaca a importância do profissional farmacêutico atuante nas farmácias e drogarias no combate da COVID-19 procurando sumarizar e discutir e aprofundar as medidas que estão sendo impostas pelos órgãos de saúde, além de contribuir para produção de trabalhos científicos, a pesquisa buscou contribuir em três categorias de discussão que estão diretamente ligadas ao farmacêutico atuante na dispensação do medicamento no balcão das farmácias e drogarias.

É fundamental é necessária a disponibilização desses documentos nos sítios eletrônicos, de modo que a assistência farmacêutica tenha o seu papel definido, reconhecido e divulgado na reversão do cenário catastrófico instalado pela pandemia do novo coronavírus.

Enfim, a possibilidade que se tem a partir dos dados apresentados é mostrar o caminho para melhorar a compreensão sobre a temática, ressaltando a importância dos serviços farmacêuticos ao enfrentamento da COVID-19. Acreditamos que as pistas elencadas neste artigo são elementos essenciais para todos que se aventuram em produzir conhecimento no campo da pesquisa da assistência e atenção farmacêutica, de modo organizar os serviços no contexto da farmácia e drogaria nas tomadas de decisões. Assim, recomenda-se manter e aprofundar este tema em novas pesquisas trazendo novas realidades e perspectivas.

Referências

- AMB. (2022). Diretrizes AMB: COVID – 19. *Associação Médica Brasileira*. <https://amb.org.br/diretrizes-amb-covid-19/>
- Amorim, M. B. C., Araújo, D. N., Bezerra, E. F. et al. (2020). Aspectos farmacológicos, terapias propostas e cuidados farmacêuticos no contexto da COVID-19. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, 17(2), 343-357.
- Anvisa. (2020). *Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 377, de 28 de abril de 2020*. Autoriza, em caráter temporário e excepcional, a utilização de "testes rápidos" (ensaios imunocromatográficos) para a COVID-19 em farmácias, suspende os efeitos do § 2º do art. 69 e do art. 70 da Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (2014). *Casa Civil. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014*. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (2020). *Atos do Poder Legislativo. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020*. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus responsável pelo surto de 2019. *Diário Oficial da União*.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Almedina.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bukhari, N., Rasheed, H., Nayyer, B. et al. (2020). Pharmacists at the frontline beating the COVID-19 pandemic. *J of Pharm Policy and Pract.*, 13(8), 1-4.
- Cagnazzo, T. di O. & Chiari-Andréo, B. G. (2020). Covid – 19: Cuidados farmacêuticos durante a pandemia. *RBM*, 23(1), 161-78.
- Cai, J., Chen, W., Yang, X. et al. (2020). Allocation of pharmaceutical resources in maternal and child healthcare institutions during the COVID-19 pandemic. *Rev Assoc Med Bras.*, 66(2), 41-47.
- Cipolle, R. J., Strand, L. M. & Morley, P. C. (1999). *El ejercicio de la atención farmacéutica*. McGraw-Hill – Interamericana.
- Conselho Federal de Farmácia. (2016). *Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual*. CFF.
- Conselho Federal de Farmácia. (2020). *Coronavírus: Informações Baseadas em Evidências. Farmacêutico, saiba como acolher, avaliar e cuidar!* <https://www.cff.org.br/userfiles/coronavirus%20-%20guia%20de%20bolso.pdf>.

- CRF-MS. (2014). *Publicada a lei: Farmácias e Drogarias passam a ser estabelecimentos de saúde*. <https://crfms.org.br/noticias/agora-e-lei/2845-publicada-a-lei-farmacias-e-drogarias-passam-a-ser-estabelecimentos-de-saude>.
- CRF-SP, Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. (2014). *Dispensação de Medicamentos*. CRF-SP.
- Da Silva, D. C., Alves, N. C. & Marquez, C. O. (2021). Atuação do farmacêutico clínico frente a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(12), e230101220287.
- EEP. (2021). *Hospital Das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*. <https://eehcfmusp.org.br/>.
- Federação Farmacêutica Internacional. (2020). *Orientação Sanitária da FIP. Epidemia por Coronavírus SARS-CoV-2: Informações e diretrizes provisórias para farmacêuticos e colaboradores da farmácia*. <https://www.fip.org/coronavirus>.
- Freitas, G. R. M., Pinto, R. S., Leite, M. A. L., et al. (2016). Principais Dificuldades Enfrentadas Por Farmacêuticos para Exercerem suas Atribuições Clínicas no Brasil. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde*, 7(3), 35-41.
- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Editora da UFRGS.
- ICTQ. (2022). *O protagonismo do farmacêutico na mídia em tempos de pandemia*. <https://ictq.com.br/marketing-farmaceutico/1456-o-protagonismo-do-farmaceutico-na-midia-em-tempos-de-pandemia-2-2020>
- Lula-Barros, D. S. & Damascena, H. L. (2021). Assistência farmacêutica na pandemia da Covid-19: uma pesquisa documental. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, e00323155.
- May, T. (2004). *Pesquisa social: questões, métodos e processo*. Artmed
- Oliveira, H. S. B. de & Corradi, M. L. G. (2018). Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. *Rev. Med.*, 97(2), 165-176.
- OPAS. (2013). *Servicios farmacéuticos basados en la atención primaria de salud*. <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2013/SerieRAPSANo6-2013.pdf>
- Passos, M. M. B., Castoldi, V. M. & Soler, O. (2021). O papel do farmacêutico na pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. *Res., Soc. Dev.*, 10(6), e27110615809. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15809>
- Pereira, A. S. et al (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Pereira, G. G., Zocratto, K. B. F., Oliveira, P. et al. (2020). Impactos da pandemia da COVID-19 na dispensação de medicamentos pela assistência farmacêutica da regional de Pirapora. *Rev G & S.*, 11(3), 357-370.
- Rubert, C., Deuschle, R. A. N. & Deuschle, V. C. K. N. (2021). Assistência farmacêutica durante a pandemia da COVID-19: revisão da literatura. *RevInt*, 8(1), 255-68. <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/revint/article/view/316>
- Sandim, D. de B. et al. (2022). Evaluation of pharmaceutical assistance in community pharmacies in COVID-19 times in the city of Belém/PA. *Research, Society and Development*, 11(1), e48811125156. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25156>.
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. de & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *RBHCS*, 1(1). <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>.
- Silva, L. M. C. D. & Araujo, J. L. (2020). Atuação do Farmacêutico clínico e comunitário frente a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-14.
- Tritany, R. F. & Tritany, E. F. (2020). Serviços Farmacêuticos no Enfrentamento à COVID-19: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Saúde em Redes*, 6(Supl.2), 7-24.
- World Health Organization. (2020). *Coronavirus disease 2019 (COVID-19) - situation report 72*. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200401-sitrep-72-covid-19.pdf?sfvrsn=3dd8971b_2